

16 SET 1997

GLOBALIZAÇÃO

ESTADO DE SÃO PAULO

Considera quer mais recursos para educação

Para diretor do Ipea, esse é o caminho para reduzir os efeitos sociais nocivos da globalização

MÔNICA IZAGUIRRE

BRASÍLIA — O diretor do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), Cláudio Considera, disse ontem que o Brasil precisa "aumentar fortemente" o acesso à educação, se quiser evitar os efeitos nocivos da globalização sobre as desigualdades sociais. Ele falou durante seminário sobre globalização da economia, promovido pelo Instituto Goethe, na sede do Banco Central.

Segundo Considera, a exposição da indústria brasileira à competitividade mundial "mudou o perfil do emprego no Brasil", tornando mais difícil aos trabalhadores com pouca ou nenhuma qualificação o acesso ao emprego. Se não atuar com firmeza na questão da qualidade e do acesso à educação, o Brasil corre risco de ver aumentar as desigualdades sociais, com a exclusão de pessoas não qualificadas do mercado de trabalho.

"Eu não creio que a globalização vá aumentar o desemprego ou mesmo a pobreza", afirmou, referindo-se à possibilidade de aumento de empregos e de renda para os mais qualificados. "Mas a globalização pode implicar aumento das desigualdades."

MUDANÇA
OCORRE DE
FORMA VIOLENTA,
DIZ TÉCNICO



Raimundo Valentim/AE

Cláudio Considera: "Mudou o perfil do emprego"

Ele criticou o fato de o País ter-se fechado à economia mundial durante 15 anos, antes da abertura dos anos 90. No seu entendimento, tanto tempo de falta de exposição à concorrência externa

não permitiu o aumento da produtividade e da competitividade da indústria brasileira, tornando mais difícil agora a inserção do País na economia mundial. A transformação do mercado de trabalho, que poderia ocorrer mais lentamente,

"Mas isso tem limites", alertou, numa referência ao aumento verificado nos preços dos serviços, um dos motivos do aumento dos salários no setor. Ele acredita que "certamente vai ocorrer uma redução dos salários no setor de serviços".

Considera propôs que os governos dos países emergentes pensem em mecanismos regulatórios capazes de reduzir a vulnerabilidade da movimentação de capitais pelo mundo. A pequena fatia ocupada pelas exportações brasileiras, de apenas 0,8% do mercado mundial, mostra, segundo ele, "o quanto pequena é a economia brasileira" frente à mundial.

está, sendo "violenta", por ocorrer em curto espaço de tempo.

Falando ainda sobre as mudanças provocadas pela globalização no perfil do emprego no Brasil, Considera afirmou que o aumento da renda e das oportunidades de emprego no setor de serviços está de certa forma compensado a tendência de redução das vagas na indústria, por causa de novas tecnologias.

"Mas isso tem